

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CONCURSO PÚBLICO 2009



CARGO: REDATOR

Número de Questões: **40** (10 de Língua Portuguesa e 30 de Conhecimentos Específicos)
Duração da Prova: **4 horas** (já incluído o tempo destinado à identificação e ao preenchimento da FOLHA DE RESPOSTA)

LEIA COM ATENÇÃO

- ⚙ Confira a numeração das questões e o número de páginas deste caderno, antes de iniciar a prova. Em caso de problemas de impressão, peça a imediata substituição do caderno de provas.
- ⚙ Cada questão é composta por cinco itens numerados de I a V. Cada item deverá ser julgado como **CERTO** (C) ou **ERRADO** (E).
- ⚙ Preencha, na FOLHA DE RESPOSTA, a bolha correspondente ao seu julgamento ((C) ou (E)) a respeito de cada item das questões.
- ⚙ Após três horas e trinta minutos do início da prova, o candidato fica desobrigado a devolver este caderno de provas.

DIVULGAÇÃO:

- ⚙ Gabarito preliminar: **10 de agosto de 2009** (<<http://www.coperve.ufpb.br>>).
- ⚙ Gabarito definitivo: **21 de agosto de 2009** (<<http://www.coperve.ufpb.br>>).
- ⚙ Relação dos candidatos habilitados à prova teórico-prática e informações sobre critérios e procedimentos de aplicação dessa prova: **21 de agosto de 2009**.
- ⚙ Resultado final do Concurso será homologado mediante publicação no Diário Oficial da União e no endereço www.ufpb.br.
- ⚙ Aplicação das provas teórico-práticas para as categorias relacionadas nos itens 1 e 2 do Edital 37/2009 será no período de **08 a 18 de setembro de 2009**.

I – LÍNGUA PORTUGUESA

Para responder às questões de 1 a 10, leia o **TEXTO** abaixo.

Falando difícil

1 Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém ouvia antes, é bom prestar
atenção — estão criando confusão na língua portuguesa e raramente isso resulta em alguma coisa boa. No
mundo dos três poderes e da política em geral, por exemplo, fala-se cada vez mais um idioma que tem
4 cada vez menos semelhança com a linguagem de utilização corrente pelo público. As preferências, aí,
variam de acordo com quem está falando. A ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, colocou no mapa a
palavra “escandalização”, à qual acrescentou um “do nada”, para escrever o noticiário sobre o dossiê (ou
banco de dados, como ela prefere) feito na Casa Civil com informações incômodas para o governo
8 anterior. Mais recentemente, o ministro Gilmar Mendes, presidente do Supremo Tribunal Federal,
contribuiu com o seu “espetacularização”; foi a palavra, vinda de uma língua desconhecida, que
selecionou para manifestar seu desagrado quanto à colocação de algemas no banqueiro Daniel Dantas,
durante as operações da Polícia Federal, que lhe valeram o desconforto de algumas horas na prisão.
12 “Obstaculização”, “fulanização” ou “desconstitucionalização” são outras das preferidas do momento —
sendo certo que existe, por algum motivo, uma atração especial por palavras que acabam em “zação”.

O ministro Tarso Genro, da Justiça, parece ser o praticante mais entusiasmado desse tipo de
linguagem entre as autoridades do governo. Poucas coisas, hoje em dia, são tão difíceis quanto pegar o
16 ministro Genro falando naquilo que antigamente se chamava “português claro”. Ele já falou em
“referência fundante”, “foco territorial etário”, “escuta social orgânica articulada”, entre outras coisas
igualmente alarmantes; na semana passada, a propósito da influência do crime organizado nas eleições
municipais do Rio de Janeiro, observou que “a insegurança já transgrediu para a questão eleitoral”. É
20 curioso, uma vez que, como alto dirigente do Partido dos Trabalhadores, deveria se expressar com
palavras que a média dos trabalhadores brasileiros conseguisse entender. Que trabalhador, por exemplo,
saberia o que quer dizer “referência fundante”? Mas também o PT, e não só o ministro Genro, gosta de
falar enrolado. Seus líderes vivem se referindo a “políticas”, que em geral são “estruturantes”; dizem que
24 isso ou aquilo é “pontual”, e assim por diante. “Políticas”, no entendimento comum da população, são
mulheres que se dedicam à política; a senadora Ideli Salvatti ou a ex-prefeita Marta Suplicy, por exemplo,
são políticas. “Pontual”, da mesma forma, é o cidadão que chega na hora certa aos seus compromissos.
Fazer o quê? As pessoas acham que esse palavreado as torna mais inteligentes, ou mais profissionais.
28 Conseguem, apenas, tornar-se confusas, ou simplesmente bobas.

As coisas até que não estariam de todo mal se só os habitantes do mundo oficial falassem nesse
patoá. Mas a história envolve muito mais gente boa, e muito mais do que apenas falar complicado — o
que ela mostra, na verdade, é que o português está sendo tratado a pedradas no Brasil. O problema
32 começa com a leitura. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por exemplo, vive se orgulhando de não ler
livros — algo que considera, além de chato, como um certificado de garantia de suas origens populares.
Lula ficaria surpreso se soubesse quanta gente na elite brasileira também não lê livro nenhum — ou então
lê pouco, lê livros ruins ou não entende o que lê. Muitos brasileiros ricos, como empresários, altos
36 executivos e profissionais de sucesso, têm, sabidamente, problemas sérios na hora de escrever uma frase
com mais de vinte palavras. Escrevem errado, escrevem mal ou não dá para entender o que escrevem —
ou, mais simplesmente, não escrevem nada. No mesmo caminho vão professores, do primário à
universidade, artistas, profissionais liberais, cientistas, escritores, jornalistas — que já foram definidos,
40 por sinal, como indivíduos que desinformam, deseducam e ofendem o vernáculo.

O mau uso do português resulta em diversos problemas de ordem prática, o primeiro dos quais é
entender o que se escreve. Não é raro, por exemplo, advogados assinarem petições nas quais não
conseguem explicar direito o que, afinal, seus clientes estão querendo — ou juízes darem sentenças em
44 português tão ruim que não se sabe ao certo o que decidiram. Há leis, decretos, portarias e outros
documentos públicos incompreensíveis à primeira leitura, ou mesmo à segunda, à terceira e a quantas
mais vierem. Não se sabe, muitas vezes, que linguagem foi utilizada na redação de um contrato. Os
balanços das sociedades anônimas, publicados uma vez por ano, permanecem impenetráveis.

48 Há mais, nisso tudo, do que dificuldades de compreensão. A escritora Doris Lessing, prêmio
Nobel de Literatura de 2007, diz que, quando se corrompe a linguagem, se corrompe, logo em seguida, o
pensamento. É o risco que se corre com o português praticado atualmente no Brasil de terno, gravata e
diploma universitário.

1. No texto, o autor faz considerações acerca da linguagem. Com base nessas considerações, julgue as assertivas a seguir:
 - I. A fala, no âmbito dos poderes públicos, e da política, assume feição bem própria, distanciando-se da maneira comum do falar do público.
 - II. A linguagem utilizada por políticos e parlamentares mostra-se cada vez mais cuidada, por expressar a forma de comunicação de pessoas cultas.
 - III. O rebuscamento vocabular do Ministro Tarso Genro é uma exigência do cargo, representante da alta esfera do governo.
 - IV. O processo de criação de novas palavras nem sempre é bem-vindo, uma vez que, na maioria das vezes, pode causar problema na comunicação.
 - V. A escolha de palavras ou expressões por parte dos políticos e parlamentares representa a necessidade de se criar uma língua que identifique essas categorias na sociedade brasileira.
2. O autor titula seu texto com a frase *Falando difícil*. Considerando a sua argumentação acerca do “falar difícil”, julgue as assertivas a seguir:
 - I. Apenas os políticos cometem o erro de se expressar com palavreado difícil, pois os demais segmentos da sociedade primam pela clareza na comunicação.
 - II. Apenas os professores, do ensino fundamental à universidade, mantêm o respeito à língua, evitando esse tipo de uso da linguagem.
 - III. Artistas, escritores e jornalistas, mesmo dando asas à imaginação, seguem rigorosamente as normas de uso da língua, revelando um apreço ao seu idioma.
 - IV. Tanto as autoridades do governo, como as citadas no texto, quanto outros cidadãos, que se destacam no mundo empresarial, estão se descuidando de sua língua materna.
 - V. O ato de falar difícil impressiona o público, por isso deve ser uma norma a ser seguida por aqueles que vivem em contato com o público.
3. Segundo o autor, “[...] o português está sendo tratado a pedradas no Brasil.” (linha 31) e isso é consequência de alguns fatores. Em relação a essa questão, julgue as assertivas seguintes:
 - I. O descaso com a leitura, exclusivo daqueles que são analfabetos, tem comprometido o uso da língua e da comunicação.
 - II. Os professores, até mesmo os universitários, a exemplo de políticos, empresários e profissionais liberais, usam inadequadamente a língua, gerando problemas de compreensão.
 - III. A elite brasileira, em número expressivo, apresenta dificuldades que se referem ao domínio da leitura e da escrita.
 - IV. O português, falado e escrito atualmente no Brasil, está fadado à preferência do usuário que o modifica arbitrariamente, causando problemas sérios de compreensão.
 - V. O português é uma língua viva, e, por isso, está sujeito a “modismos”, o que é salutar para a geração atual e futura.
4. Considerando as tipologias textuais presentes no texto, julgue as assertivas a seguir:
 - I. O uso recorrente de sequências narrativas reforça a tese defendida pelo autor.
 - II. O uso recorrente de sequências explicativas constitui um recurso da argumentação.
 - III. O emprego de sequências descritivas constitui uma falha da argumentação.
 - IV. O uso de sequências argumentativas contribui para a sustentação da tese defendida pelo autor.
 - V. O uso recorrente de sequências narrativo-descritivas prejudica a argumentação do texto.
5. Leia:

“**Mas também** o PT, e não só o ministro Genro, gosta de falar enrolado.” (linhas 22-23)

Considerando a análise da expressão destacada no fragmento, julgue as assertivas seguintes:
 - I. Introduce oração que nega radicalmente o enunciado anterior.
 - II. Expressa circunstância de condição, ressaltando que o PT também gosta de falar enrolado.
 - III. Introduce argumento que reafirma a ideia de que políticos usam a linguagem de forma enrolada.
 - IV. Inicia um novo argumento que contraria a ideia de que os políticos não usam adequadamente a língua.
 - V. Expressa inclusão, possibilitando a continuidade do ponto de vista do autor acerca do uso da língua pelos políticos.

6. O conectivo **que**, entre outras funções, aparece no texto com valor restritivo. Considerando esse valor, julgue os fragmentos a seguir:
- I. “Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém ouvia antes, [...]” (linha 1)
 - II. “[...] fala-se cada vez mais um idioma que tem cada vez menos semelhança com a linguagem de utilização corrente pelo público.” (linhas 3-4)
 - III. “Poucas coisas, hoje em dia, são tão difíceis quanto pegar o ministro Tarso Genro naquilo que antigamente se chamava ‘português claro’.” (linhas 15-16)
 - IV. “[...] a propósito da influência do crime organizado nas eleições municipais do Rio de Janeiro, observou-se que a insegurança já transgrediu para a questão eleitoral.” (linhas 18-19)
 - V. “‘Políticas’, no entendimento comum da população, são mulheres que se dedicam à política; [...]” (linhas 24-25)
7. Considerando a mesma regência da forma verbal destacada em “Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém **ouvia** antes, [...]” (linha 1), julgue os verbos destacados nos fragmentos a seguir:
- I. “[...] são mulheres que se **dedicam** à política; [...]” (linhas 24-25)
 - II. “As pessoas **acham** que esse palavreado as torna mais inteligentes, ou mais profissionais.” (linha 27)
 - III. “Lula ficaria surpreso se **soubesse** quanta gente na elite brasileira também não lê livro nenhum –” (linha 34)
 - IV. “O mau uso do português **resulta** em diversos problemas de ordem prática, [...]” (linha 41)
 - V. “Os balanços das sociedades anônimas, publicados uma vez por ano, **permanecem** impenetráveis.” (linhas 46-47)
8. Há, no texto, registro de uso do verbo na voz passiva. Considerando esse uso, nas formas destacadas abaixo, julgue os fragmentos a seguir:
- I. “As preferências, aí, variam de acordo com quem **está falando**.” (linhas 4-5)
 - II. “Seus líderes vivem se referindo a políticas, que em geral **são estruturantes**.” (linhas 24-25)
 - III. “Conseguem, apenas, **tornar-se confusas**, ou simplesmente bobas.” (linha 28)
 - IV. “[...] – o que ela mostra é que o português **está sendo tratado** a pedradas no Brasil.” (linhas 30-31)
 - V. “Não se sabe, muitas vezes, que linguagem **foi utilizada** na redação de um contrato.” (linha 46)
9. Considerando o uso dos conectivos destacados no fragmento “A escritora Doris Lessing, prêmio Nobel de Literatura de 2007, diz que, **quando** se corrompe a linguagem, se corrompe, **logo em seguida**, o pensamento. (linhas 48-50), julgue as assertivas a seguir:
- I. O conectivo *quando* e a expressão *logo em seguida* introduzem orações que expressam ideia, respectivamente, de tempo e de conclusão.
 - II. O conectivo *quando* e a expressão *logo em seguida* estabelecem relação de temporalidade entre as orações.
 - III. O conectivo *quando* pode ser substituído pelo conectivo *sempre que*, mantendo-se a mesma circunstância.
 - IV. A expressão *logo em seguida* pode ser substituída pela conjunção *portanto*, sem alteração do sentido do fragmento.
 - V. A expressão *logo em seguida* modifica a forma verbal “*corrompe*”, indicando-lhe circunstância de tempo.
10. Leia:
- “É curioso, uma vez que, como dirigente do Partido dos Trabalhadores, deveria se expressar com palavras que a média dos trabalhadores brasileiros conseguisse entender.” (linhas 19-21)
- Considerando a concordância das formas verbais nesse fragmento, julgue as assertivas a seguir:
- I. O uso da forma verbal *deveria* constitui um desvio da norma padrão da língua escrita, visto que não concorda com o seu sujeito.
 - II. A forma verbal *deveria* poderá ser flexionada no plural, estabelecendo a concordância com o termo *trabalhadores*.
 - III. A forma verbal *consequisse* está flexionada no singular, concordando com o sujeito *a média dos trabalhadores brasileiros*.
 - IV. A forma verbal *consequisse* poderá flexionar-se também no plural, mantendo-se a concordância com a expressão *trabalhadores brasileiros*.
 - V. O uso das formas verbais *deveria* e *consequisse* está de acordo com a norma padrão da língua escrita.

II – REDATOR

11. Quanto ao jornalismo cívico ou jornalismo público, julgue as assertivas abaixo:
- I. Adota a perspectiva do observador desprendido no lugar do participante justo.
 - II. Concebe o público como consumidor.
 - III. Ajuda a melhorar a vida pública.
 - IV. Tem entre seus principais expoentes Marshall McLuhan.
 - V. Prioriza as ligações com o cidadão.
12. No jornalismo, a suíte é frequentemente utilizada, a exemplo da cobertura do acidente do voo 447 da Air France. Sobre a suíte, julgue os itens abaixo:
- I. Prazo final para o fechamento de uma edição jornalística.
 - II. Continuação de um mesmo assunto, com os seus desdobramentos nas edições subsequentes.
 - III. Notícia falsa.
 - IV. Ato de postar matérias no webjornalismo.
 - V. Técnica em que se obtém informação através de um diálogo entre entrevistado e entrevistador.
13. Acerca da distinção entre os gêneros notícia e reportagem, julgue as assertivas abaixo:
- I. A notícia é mais extensa, mais completa, mais rica na trama de relações entre os universos de dados.
 - II. A reportagem é desprovida de contextualização e detalhamento.
 - III. A notícia trata de um fato que contém elementos de ineditismo, atualidade proximidade e identificação que o tornam relevante.
 - IV. A reportagem é mais sumária, restrita à emergência do evento que a gerou.
 - V. A notícia é predominantemente opinativa.
14. Com base nos estudos realizados por Cremilda Medina, referentes à contribuição de João do Rio ao jornalismo, julgue os itens abaixo:
- I. A ampliação da informação nuclear, com aprofundamento de contexto, de humanização e de reconstituição histórica.
 - II. A observação da realidade.
 - III. A coleta de informações por meio da internet.
 - IV. A descrição de ambientes e fatos.
 - V. O repórter como narrador.
15. Acerca das funções do editorial, julgue as assertivas abaixo:
- I. Explica os acontecimentos principais do dia.
 - II. Projeta possibilidades de futuro.
 - III. Formula juízos.
 - IV. Manifesta a opinião do proprietário do periódico.
 - V. Expressa a posição do leitor diante dos fatos.
16. Sobre as contradições que tornam interessante o *fait-divers*, componente indissociável do jornalismo sensacionalista, julgue os itens abaixo:
- I. Entre o fato e a causa.
 - II. Entre notações que se juntam na mesma frase.
 - III. Entre a violação de uma norma social e a ignorância de sua causa.
 - IV. Entre o fato e o instrumento.
 - V. Entre a violação de uma norma social e a ignorância do agente.

17. Francisco Karam faz considerações ao que chama de “cinismo ético”. Com relação às suas considerações, julgue as assertivas abaixo:
- I. Muitos empresários de jornais acham que diploma e registro profissionais do jornalista atentam contra a liberdade de expressão, mas esses mesmos empresários impedem fontes de se manifestar.
 - II. Muitos empresários de jornais acham que diploma e registro profissionais atentam contra a liberdade de expressão, mas atenuam declarações contra seus interesses particulares e acentuam aquelas que mais os favorecem.
 - III. Na cobertura do setor público, muitos empresários, em seus editoriais, não se cansam de apontar problemas na administração do Estado, mas escondem os negócios das empresas das quais são donos.
 - IV. Na cobertura do setor público, muitos empresários em seus editoriais não se cansam de apontar problemas na administração do Estado, mas minimizam o tanto que sugam do setor público, incluindo dívidas não pagas.
 - V. Todos os proprietários de empresas de comunicação dedicam-se à campanha de valores éticos e descumprem a legislação trabalhista.
18. Quanto à classificação das fontes jornalísticas, julgue os itens abaixo:
- I. Oficiais.
 - II. Oficiosas.
 - III. Primárias.
 - IV. Secundárias.
 - V. Experts.
19. No tocante à montagem da entrevista de aprofundamento e de acordo com Cremilda Medina, julgue as assertivas abaixo:
- I. A entrevista conceitual solicita o diálogo explícito EU e TU, isto é, pergunta e resposta.
 - II. A entrevista que recompõe um acontecimento a partir das diferentes vivências dos protagonistas da ação social pede uma narração indireta.
 - III. Os debates e as mesas-redondas recorrem, em geral, ao parágrafo e travessão da pergunta-e-resposta.
 - IV. A entrevista enquete não ficaria enfadonha se transformada no bate-bola do debate.
 - V. A entrevista de espetacularização não fica bem na terceira pessoa.
20. O conjunto de entrevistas permite agrupá-las em duas tendências: a de espetacularização e a de compreensão. Quanto aos subgêneros da espetacularização, julgue os itens abaixo:
- I. Perfil do pitoresco.
 - II. Perfil do inusitado.
 - III. Perfil da ironia intelectualizada.
 - IV. Perfil da condenação.
 - V. Perfil humanizado.
21. No processo de edição jornalística, o tipo de necessidade informativa definirá qual a infografia mais adequada a ser utilizada na reportagem. Quanto aos tipos elementares do infográfico, julgue os itens abaixo:
- I. Tabela.
 - II. Gráficos.
 - III. Pauta.
 - IV. Diagramas.
 - V. Mapas.

22. Quanto às circunstâncias de realização da entrevista jornalística, julgue os itens abaixo:
- I. Ocasional.
 - II. Confronto.
 - III. Coletiva.
 - IV. Invertida.
 - V. Dialogal.
23. Sobre a linguagem jornalística, julgue as assertivas abaixo:
- I. A linguagem jornalística preza pela clareza, objetividade, precisão e concisão.
 - II. As restrições que se aplicam à linguagem jornalística estão relacionadas com os registros de linguagem, o processo de comunicação e os compromissos ideológicos.
 - III. A linguagem jornalística adapta-se a quaisquer mudanças que a língua sofre e está aberta à incorporação de neologismos de origem coloquial ou de grande expressividade.
 - IV. A linguagem jornalística é basicamente constituída de palavras, expressões e regras combinatórias que são possíveis no registro coloquial e não aceitas no registro formal.
 - V. A linguagem jornalística está aberta a incorporar designações técnicas que precisem ser consideradas em sua exata significação para entendimento ou eficácia do texto.
24. Em seu voto proferido contra a obrigatoriedade do diploma de jornalista, em sessão realizada no dia 17 de junho de 2009, o ministro do Supremo Tribunal Federal, Carlos Ayres Britto, considerou o jornalismo “em parte literatura e arte, talvez mais do que ciência e técnica”. Diferentemente do que pensa o Ministro, estudiosos apontam que o jornalismo e a literatura têm especificidades e funções distintas. Com base nas funções da linguagem, julgue as assertivas abaixo, referentes a essas duas atividades:
- I. No jornalismo, a forma é compreendida como portadora, em si, de informação estética.
 - II. Na literatura, a ênfase desloca-se para os conteúdos, para o que é informado.
 - III. No jornalismo, predomina a função referencial.
 - IV. No jornalismo, a função precípua é a criação de realidades, sejam reais ou fictícias, para a fruição dos leitores.
 - V. Na literatura, é predominante a informação de acontecimentos objetivamente verificáveis o que a conecta concretamente à função poética.
25. Considerando-se a definição de Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari sobre a reportagem que geralmente particulariza a ação em torno de um único personagem, julgue os itens abaixo:
- I. Reportagem-ação.
 - II. Reportagem-conto.
 - III. Reportagem-documental.
 - IV. Reportagem-invertida.
 - V. Reportagem-crônica.
26. Considerando-se a definição de publicidade enganosa, de acordo com o Código de Defesa do Consumidor, julgue as assertivas abaixo:
- I. Aquela que por omissão deixa de informar sobre dado essencial do produto ou serviço.
 - II. Qualquer modalidade de informação ou comunicação de caráter publicitário que, mesmo por omissão, seja capaz de induzir a erro o consumidor a respeito da natureza, das características, de qualidade, de quantidade, de propriedades, de origem, de preço e de quaisquer outros dados sobre o produto.
 - III. Qualquer modalidade de informação ou comunicação de caráter publicitário inteira ou parcialmente falsa.
 - IV. Qualquer modalidade de informação ou comunicação de caráter publicitário que coloque o interesse dos fabricantes acima do interesse dos consumidores.
 - V. Publicidade que reconhece a vulnerabilidade do consumidor na relação de consumo e busca levar uma vantagem adicional.

27. Considerando a denominação de publicidade abusiva, conforme o Código de Defesa do Consumidor, julgue as assertivas abaixo:
- I. Publicidade cujo objetivo é incentivar a criação de meios eficientes de controle de abuso por parte dos anunciantes.
 - II. Publicidade discriminatória de qualquer natureza, que desrespeite valores ambientais.
 - III. Publicidade capaz de induzir o consumidor a se comportar de forma prejudicial ou perigosa à sua saúde e à sua segurança.
 - IV. Publicidade dos governos que abusam do poder econômico.
 - V. Publicidade que incite à violência, explore o medo ou a superstição, aproveite-se da deficiência de julgamento e da inexperiência da criança.
28. A publicidade enquanto processo de comunicação admite a existência de um receptor ativo e, conseqüentemente, a reelaboração da mensagem publicitária. Considerando-se a definição do processo de reelaboração, julgue as assertivas abaixo:
- I. Ato de refazer a mensagem que não foi compreendida pelo receptor.
 - II. Elaboração da mensagem publicitária, considerando o perfil do público-alvo.
 - III. Ajuste da mensagem publicitária a cada meio de comunicação.
 - IV. A forma particular como cada receptor compreende a mensagem publicitária, a partir de suas referências individuais.
 - V. A revisão antecipada do texto publicitário para evitar possíveis erros.
29. Considerando a função referencial de um texto publicitário, assinale as assertivas corretas:
- I. Provoca emoções no público-alvo em relação ao que está sendo anunciado.
 - II. Torna o produto, serviço, ideia ou instituição anunciados uma referência para os concorrentes.
 - III. Elege o consumidor como referência central do texto publicitário.
 - IV. Refere-se aos aspectos denotativos do produto, serviço, ideia ou instituição, fazendo com que o público-alvo os compreenda.
 - V. Descreve ou apresenta o produto, serviço, ideia ou instituição, tomando-os como referência principal do texto.
30. Sobre o processo criativo de produção do discurso publicitário voltado a atingir um objetivo de comunicação que atenda as necessidades do anunciante, julgue as assertivas abaixo:
- I. Deve considerar sempre o perfil do público-alvo.
 - II. Deve levar em conta os meios de comunicação que serão utilizados para veiculação.
 - III. Deve desprezar as limitações de verba disponível para não comprometer a criação.
 - IV. Deve buscar o equilíbrio entre criatividade e adequação.
 - V. Deve definir a estratégia criativa sem levar em conta restrições apontadas pelo *briefing*.
31. Sobre o discurso publicitário, julgue as assertivas abaixo:
- I. O discurso informativo é mais eficiente que o persuasivo.
 - II. O discurso persuasivo é mais eficiente que o informativo.
 - III. Persuasão e informação podem ser usadas no mesmo discurso.
 - IV. A persuasão não deve ser utilizada no discurso publicitário.
 - V. O discurso publicitário tem que ser meramente informativo.
32. Sobre a linguagem publicitária para o rádio, julgue as assertivas abaixo:
- I. Veicular o áudio do VT é sempre a melhor solução.
 - II. Os efeitos sonoros são o principal elemento dessa linguagem.
 - III. Os efeitos sonoros, as trilhas e a voz(locação) são elementos dessa linguagem.
 - IV. O silêncio nunca faz parte dessa linguagem.
 - V. 30 segundos é considerado o tempo padrão para um *spot*.

33. Sobre os elementos integrantes da linguagem publicitária para mídia impressa, julgue os itens abaixo:
- I. Texto e logomarca do anunciante.
 - II. Subtítulos e intertítulos.
 - III. Lide e sublide.
 - IV. Ilustração e título.
 - V. Pirâmide invertida.
34. A linguagem pode cumprir várias funções na comunicação. Em relação à função diretiva, especificamente, julgue as assertivas abaixo:
- I. Está voltada para o emissor.
 - II. É empregada para discorrer sobre a língua que falamos.
 - III. Objetiva convencer, aconselhar, recomendar, convidar.
 - IV. É utilizada para criar, manter e encerrar o contato entre o emissor e o receptor.
 - V. Destina-se a influenciar os atos, emoções, crenças e atitudes do receptor.
35. Sobre o tipo de linguagem utilizado para se expressar de forma publicitária, na visão de Julieta Ladeira (1987), julgue as assertivas abaixo:
- I. Possui um código próprio, com características bem definidas.
 - II. Trata-se de um gênero que nada tem a ver com nenhum outro.
 - III. Não possui código próprio.
 - IV. Assimila, muitas vezes, elementos de outros gêneros, mas os transforma à sua maneira.
 - V. Não tem características bem definidas.
36. Sobre o SLOGAN, julgue as afirmativas abaixo:
- I. O termo *slogan* vem do gaélico, língua do povo céltico, e significava “grito de guerra”.
 - II. O *slogan* caracteriza-se pelo emprego de frases longas sobre as vantagens do produto.
 - III. Na composição do *slogan*, são usadas figuras de retórica, entre outras, metáforas, aliterações e hipérboles.
 - IV. Deve consistir de uma frase curta, concisa e eufônica.
 - V. O *slogan* não tem características bem definidas.
37. Sobre o BRIEFING, julgue as assertivas abaixo:
- I. Representa um conjunto de informações aleatórias sobre o cliente (anunciante).
 - II. Documento elaborado pela agência de publicidade para apresentação ao cliente (anunciante).
 - III. Informações preliminares, contendo todas as instruções que o cliente fornece à agência para orientar seus trabalhos.
 - IV. É com base no *Briefing* e nas informações de pesquisas que se esboça o planejamento publicitário.
 - V. Instrumento utilizado pelas agências para pressionar o cliente a aprovar a campanha publicitária.
38. Sobre as razões que o Estado e o setor publicitário apresentam para o uso legitimado da publicidade no setor público, julgue as assertivas abaixo:
- I. Agrega valores sociais às instituições públicas que precisam ser conhecidas.
 - II. Cabe à publicidade informar ao cidadão sobre seus direitos, muitas vezes, pouco evidenciados pela legislação.
 - III. A publicidade dos serviços públicos é desnecessária e dispendiosa ao erário público.
 - IV. Os gastos com publicidade pública são uma forma de compensação às agências, às pessoas e às instituições que prestaram serviço a entidades públicas em outras ocasiões.
 - V. Imprime uma maior competitividade às instituições públicas, considerando que muitas delas competem com outras de cunho privado.

39. Sobre a qualidade da publicidade voltada para o setor público, julgue as assertivas abaixo:
- I. Muitos problemas de qualidade iniciam-se com deficiências ou mesmo falta de planejamento em que os objetivos pré-estabelecidos para a publicidade não estejam claros ou sequer traçados.
 - II. A publicidade voltada para o setor público refere-se ao processo comunicacional que segue padrões estéticos, princípios éticos e legais, atingindo os objetivos pré-estabelecidos pelo anunciante e gerando resposta positiva do receptor.
 - III. A qualidade dos serviços públicos passa a ser julgada pela população a partir da qualidade das suas publicidades.
 - IV. A publicidade de qualidade insere-se, na prática, no elenco de atividades fins de qualquer entidade pública.
 - V. A insatisfação do cidadão, originada pela baixa qualidade do atendimento público, é facilmente revertida com a adoção de processos comunicacionais de qualidade, sobretudo, da publicidade.
40. Sobre as funções da comunicação na administração pública que podem ser atribuídas à publicidade, julgue as assertivas abaixo:
- I. Promover pessoas públicas e coordenar cerimoniais.
 - II. Ter caráter educativo, informativo ou de orientação social.
 - III. Expressar a identidade de uma instituição pública.
 - IV. Gerar integração interna, ou seja, promover o ajustamento organizacional para o público interno.
 - V. Divulgar símbolos, expressões e imagens que caracterizem a promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.